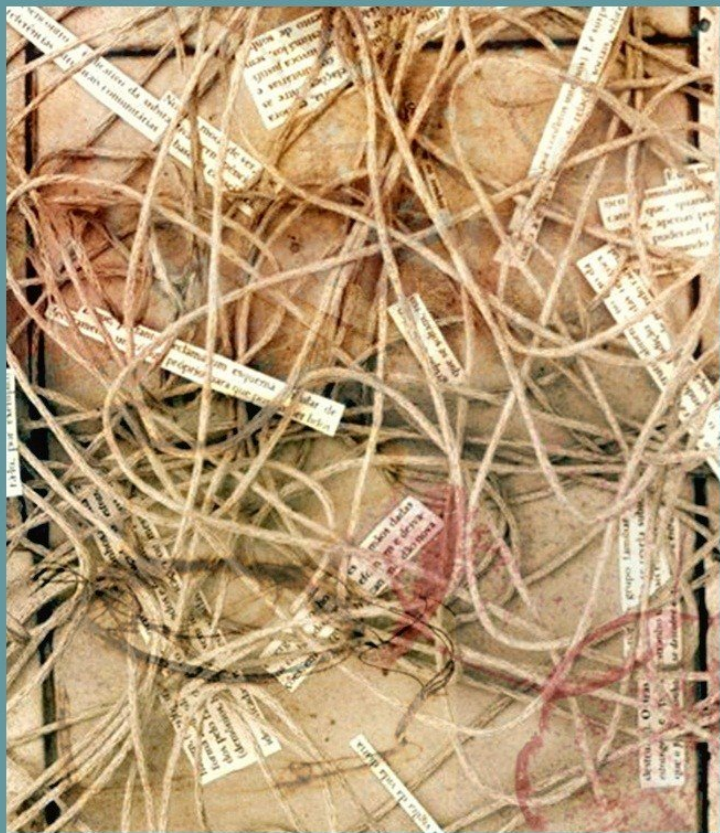


novelho



bruno nobre

novelho · bruno nobru

novelho

reunião de trechos
novos e velhos
revisitados

bruno nobru

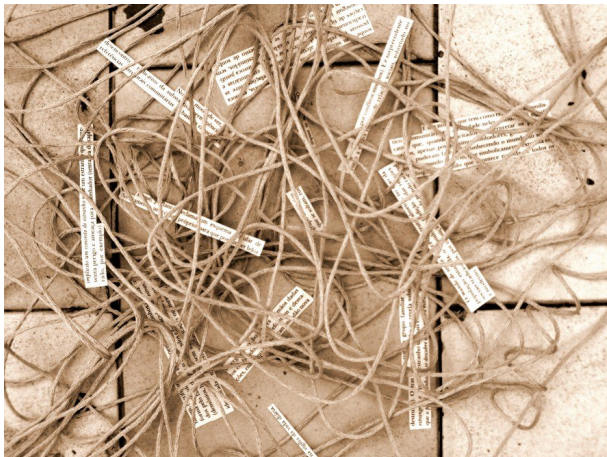
2011

nenhum direito reservado

é livre a reprodução parcial ou total
desde que para fins não comerciais
favor citar o nome do autor

que o acesso a cultura
seja livre de luxos e ganâncias particulares
porque cultura é direito de todos

novelho
reunião de trechos novos e velhos
bruno nobru
publicação independente
pouso alegre, minas gerais
2011



não escrevo poemas
mas fragmentos de paisagens

qualquer trecho
é um risco

arrisca-se a arte
e a vida

tudo que é visível
há de se expandir
para além de si



até penetrar
no invisível

esse tempo
que corre e atropela

parte de mim entra
e parte-me
em ecos e cacos

. . .

saio outro





já não sei mais se é segunda ou quarta
dia ou noite

as coisas acontecem acontecendo..

a leitura pode ser
tão inventiva
quanto a escrita

acho que sou meio macaco ou lobo,
assisto a cidade
enquanto ando



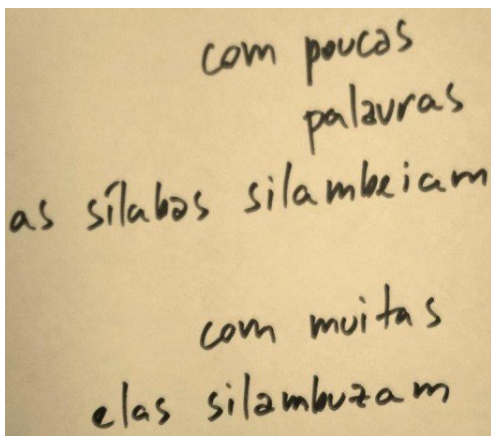
a vida vai acontecendo
todo momento
uma hora num lugar
outra noutro

seja onde for..
numa constante
negação e afirmação
de si

entre dúvidas e acertos
caminho e tento

respeitar o silêncio
observar estrelas

fluir como o mar



com poucas palavras
as sílabas silambeiam

com muitas
elas silambuzam

penso num caminho
escolho outro

viajo, sinto-me pássaro
tem momentos quero largar tudo

a flexibilidade e criatividade
entram na dúvida
e seguem
um tanto distantes do chão

convivendo com diferentes personalidades
com o invisível dentro e fora
desenhando sensações abstratas

na busca da potência
sonhando e devaneando sem fronteiras
entre aquários e mares

andou virou letra
caiu rabisco

só restou o som
do pó
vazio

nada existencial



entre fósseis e concretos
a objetividade ri

me faz abstrato
e se torna
algo em torno

um curvado de nós

sento a brisa doida
junta ao plasma meu
e a mão escreve
torta



CADA SER ESTÁ
EM SEU TEMPO



IMERSO
EM SI

as coisas vão se fazer fazendo
em conexões entre pessoas e objetos
e conexões entre eu comigo mesmo

todos os modos de subjetividade são lícitos
cada ser é um planeta
com espaços, territórios, expansões
voando sobre paisagens num pluriverso
acontecendo entre uma e outra vivência

as vivências se mesclam com a vida
e nós mesclamos com os pares
com os mares e o mundo
por mais imundo que este pareça ser

raízes, galhos e travessias,
o que acontece entre o nascimento e a morte
cada um com seu tempo de vida e de pausa



entre eu e você
há muito mais que eu e você
há o que nos transforma
o que nos torna
outro-eu e outro-você

seres estranhos



de tão pouco
TANTO

coisas paradas
INACABADAS

tampam
EMPERRAM



aquelas frases prontas
aqueles olhares
aqueles risos

aquelas maneiras de agir em cada momento
aquelas prontas
que não me pertencem
que tomam conta em certas situações

ser ou não ser não é a questão
há muito mais o que viver do que comprar

fácil é gostar de quem gosta do que gosta
de quem acredita no que acredita
quero ver cagar no mato
cair de cara
sacar o jogo
vencer o risco

VIVER É URGENTE!

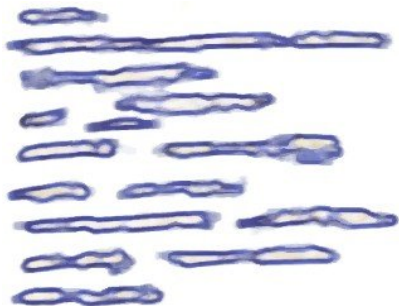
somos um enigma para nós mesmos
entre processos que fazem e desfazem
nós internos e externos

como um quebra-cabeça-corpo
que se desorganiza e reorganiza no devir

a responsabilidade do gato é o cão
o livre respeita sua liberdade e a do outro
todo artista tem um pouco de anormal

entre tantos seres que habitam em de mim
sou o catarro do bruno
(meu próprio parasita)





se eu me descrever em palavras
me classificarei em coisas que não sou
pois não nasci sendo palavras
nem palavras me tornei

sou e estou sendo algo
que não há como descrever
senão por si mesmo

este que em nada se classifica
pois se classificar
deixo de ser fluido
e me torno estático

não quero mais ler livros
prefiro cheirá-los

vou cheirar cores também
pra ver a onda que rola

de todos animais
o humano-alienado é o mais besta
me canso deste ser
que se deixou levar
pelas máquinas do comércio e do estado





um ser antisocial, mutante
entre grunhos e runhos

prefiro os poucos
que caminham
de asco em ponta
varíola, miséria
sentido no ar..

enquanto as células processam
mitoses e meioses
meu corpo regurgita
[naga rama]



resta-me a dor
de me dar o que mereço

num dado ardor de ver
a face que me rói

o resto de meu rosto



a gente pensa que sabe como é
acha que se conhece, e pensa que
sabe como agir em cada situação

e se esquece que a vida é muda
e que a gente muda

depois percebe que não adianta muito saber
pois cada situação é uma
e cada momento leva
a um outro movimento



quando minha escrita
não tiver compromisso
nem comigo

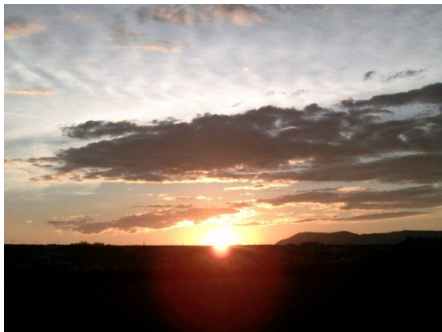
aí sim
ela será livre

novelho · bruno nobru

somos todos
farinha do mesmo vago

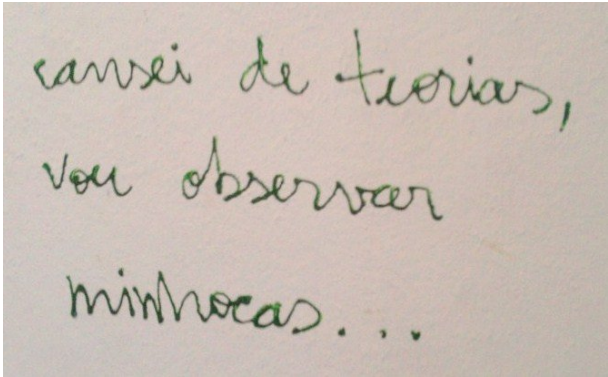


garagem maracujá
ambulância, repolho
algo...



te espero no ar

não precisamos
falar nada

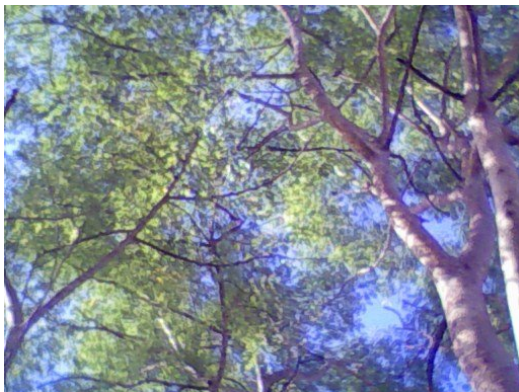


a palavra estava me sufocando
agora prefiro o silêncio

cansei de teorias
vou observar minhocas

a escrita é uma expansão do indivíduo
do que é dele mesmo

não há limites para expandir e interiorizar
o tempo não se gasta
se vive



isso não é meu, nem seu
mas de todos os seres mutantes
e mix-turados que somos

bruno nobru

entre processos
de ser
e transformar-se

criando
e re-criando

possibilidades
de arte
e de vida



contato

www.brunonobru.net - pagina na internet
trocarteras@gmail.com - correio eletrônico

